



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

APRENDIZAGEM TEÓRICO-VIVENCIAL DA PSICOLOGIA CORPORAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Maria Luiza Mello de Carvalho

RESUMO

A abordagem psicocorporal de Wilhelm Reich e de autores pós e neorreichianos se afina com os avanços da ciência no sentido da compreensão integrada do ser humano, da diminuição da cisão entre corpo e mente, e de construção de intervenções terapêuticas, sociais e educacionais que lidem com a pessoa como um todo. Esta abordagem contribui para compreensão e atenção às demandas psicológicas e físicas da população, na psicoterapia, na pesquisa biofísica, na promoção da saúde, na educação das crianças e na ecologia. Apesar disso, as aprendizagens teórica, vivencial e prática da Psicologia Corporal raramente integram o currículo dos cursos de graduação em Psicologia, no nosso país. Este artigo apresenta uma discussão introdutória do processo de ensino e aprendizagem, teórica e vivencial da compreensão psicocorporal no curso de graduação de Psicologia, em disciplina optativa na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2008, e de disciplina obrigatória nas Faculdades Integradas Maria Thereza, em Niterói, desde 2009. Apresenta uma análise preliminar do processo ensino-aprendizagem da compreensão psicocorporal a partir das avaliações dos alunos e da professora. Indica a necessidade do debate acadêmico sobre o ensino teórico, vivencial e prático da compreensão psicocorporal e inserção de disciplinas e de estágios com esta abordagem, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, principalmente em Psicologia e mas também em outras áreas, no sentido de fortalecer a compreensão integrada do ser humano.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem teórico-vivencial. Bioenergia Graduação. Psicologia corporal. Wilhelm Reich.

Introdução

Diferentes campos científicos no mundo ocidental gradativamente têm apontado para a concepção integrada do ser humano, na perspectiva de diminuir a cisão na compreensão de corpo e de mente, e indicado intervenções terapêuticas, sociais e educacionais que possam lidar com a pessoa como um todo. Esta perspectiva está presente no conceito de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de nosso país que indica o desenvolvimento de recursos terapêuticos que considerem e atendam de maneira integral as demandas da população, sem desconsiderar os fenômenos psicológicos dos fisiológicos. A abordagem surgida a partir da vasta obra de Wilhelm



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Reich e desenvolvida através de diferentes teóricos neo e pós-reichianos, contribui para esta compreensão do organismo humano como uma unidade psicocorporal, e tem aplicações na clínica psicoterapêutica, na pesquisa biofísica, na psicossociologia, na promoção da saúde, na ecologia e na educação (BOADELLA, 1992; ALBERTINI, 1994; REICH, 1981, s.d.) .

Esta mudança no pensamento científico ocidental vai de encontro à tradição cartesiana que separa a mente do corpo (CASTRO et al, 2006) e está presente principalmente na perspectiva científica feminista que busca uma compreensão da racionalidade, em sintonia com as emoções e com o corpo como um todo (BERMAN, 1997; BORDO, 1997; GIFFIN, 1998). Trata-se de um avanço para a compreensão da bioenergia humana e sua expressão nos campos da razão, da emoção e da ação.

A compreensão reichiana raramente integra a formação dos estudantes de psicologia dos cursos de graduação e de pós-graduação. A maior parte da divulgação da obra de Reich tem sido na clínica psicoterapêutica, através de cursos de formação das diferentes escolas de psicologia corporal, no nosso país. Raros são os estudos sobre a inserção da referência reichiana e neorreichiana no Curso de Graduação de Psicologia (BARRETO, 2009; CRISTOFOLINI, 2009; RASCH, 2009). Apesar disso, cresce o número de pesquisas, dissertações e teses desenvolvidas com esta compreensão (MATHIESEN, 2007), o que indica o interesse científico nesta temática.

O distanciamento dos cursos de psicologia da obra reichiana está relacionado principalmente à dificuldade de abertura destes cursos para as abordagens não hegemônicas na Psicologia. Podemos entender também que a amplitude de compreensão reichiana, as dificuldades de acesso à sua obra e os problemas das traduções também contribuíram para este desconhecimento de sua obra (MATHIESEN, 2007). Mas principalmente seu ativismo político e o preconceito gerado em torno dele e de seus seguidores têm dificultado a inserção de sua compreensão nas discussões científicas (ALBERTINI, 1994; MATHIESEN, 2007). Podemos supor, contudo, que a dificuldade da discussão psicocorporal presente na obra de Reich se relaciona ainda à dificuldade do mundo acadêmico de desapegar-se da tradição científica ocidental que divide corpo e mente, e que promove o desafio de sua abertura para uma clínica



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

psicológica que atua também não só na expressão verbal, mas também na corporeidade do organismo humano.

Este artigo se propõe a apresentar uma análise preliminar sobre a prática da autora como professora da abordagem psicocorporal em cursos de graduação em psicologia e contribuir para a discussão e inserção de disciplinas com a compreensão reichiana e de autores neo e pós-reichianos nos cursos de graduação em Psicologia no nosso país.

A prática em disciplinas com a compreensão psicocorporal

A primeira experiência da autora como professora da compreensão psicocorporal em disciplina do curso de graduação foi na disciplina optativa “Abordagem psicocorporal e saúde reprodutiva” na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2008. Como psicóloga da Maternidade-Escola dessa Universidade, ofereceu esta disciplina em colaboração com a Profa. Dra. Ruth Barbosa e tinha por objetivo preparar os alunos para a prática em serviços de saúde reprodutiva, o que foi feito sob a ótica reichiana. O propósito era introduzir os alunos na compreensão reichiana com vistas a discutir, com base nesta abordagem, as ações em saúde reprodutiva.

Desde 2009, a autora ministra a disciplina obrigatória “Psicologia e Expressão Corporal”, no nono período do curso de graduação das Faculdades Integradas Maria Thereza, em Niterói. Apesar do nome da disciplina não explicitar a compreensão psicocorporal presente na obra reichiana, a expectativa da coordenação de graduação, por solicitação dos alunos, era de que as aulas fossem ministradas teórica e vivencialmente nesta abordagem,. Esta disciplina vem sendo ministrada há 3 semestres, no nono período do curso de graduação.

O objetivo desta disciplina é que os alunos desenvolvam uma compreensão introdutória da psicologia corporal reichiana com suas derivações pós-reichianas e reorreichianas, e sua aplicação na promoção da saúde e na psicoterapia. A ementa da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

disciplina propõe o estudo teórico e oficinas vivenciais sobre a compreensão da unidade funcional psicocorporal e das técnicas psicoterapêuticas nesta abordagem.

Nesta disciplina obrigatória, os alunos estudam os principais conceitos e técnicas da abordagem terapêutica de William Reich e de autores pós-reichianos e neorreichianos no Brasil e no mundo; desenvolvem a reflexão científica e vivencial sobre a unidade psicocorporal; compreendem o desenvolvimento psicocorporal, a autorregulação, a potência orgástica, o processo de encorajamento psicocorporal, a formação do caráter e os anéis de couraça e a construção social do corpo. . Trabalham vivencialmente sua consciência psicocorporal em oficinas realizadas em sala de aula. Discutem ainda, algumas aplicações da compreensão psicocorporal na promoção da saúde, em psicoterapia e na psicossociologia.

Nas duas experiências acadêmicas citadas, houve o desafio de apresentar em apenas um semestre, a perspectiva da obra reichiana e de sua aplicação, para alunos que nunca haviam estudado psicologia corporal e suas práticas. Além disso, ocorre o desafio do trabalho vivencial em sala de aula, com o objetivo de promover o autoconhecimento psicocorporal dos alunos. Esta é uma prática que introduz o trabalho de autoconhecimento no meio acadêmico, que raramente se encontra presente nos cursos de graduação voltados em geral, apenas para o conhecimento teórico. Este desafio é um reflexo da visão científica tradicional da cisão corpo-mente.

O contrato para o trabalho vivencial tem sido discutido nas primeiras aulas, com apresentação da ementa e da metodologia de trabalho. São contratados principalmente, o incentivo ao uso de roupas leves e a necessidade de sigilo sobre as vivências dos colegas, apesar de não haver o objetivo de trabalho psicoterapêutico individual ou grupal. Tem sido esclarecido, principalmente na disciplina obrigatória, que a participação nas vivências é uma maneira de aprendizagem, e que deve ser feita de acordo com a motivação e disponibilidade de cada um. Esclarece-se, contudo, a importância do comprometimento da turma como um todo com a qualidade do trabalho.

As práticas têm sido realizadas em sintonia com o conteúdo teórico e são desenvolvidas em períodos de duração entre 15 e 30 minutos, em geral. Envolve trabalhos de consciência psicocorporal com os alunos sentados, deitados, ou de pé e visam o contato introdutório dos alunos com a vivência psicocorporal. As vivências



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

incluem a expressão verbal da experiência dos alunos que desejarem falar nos grupos pequenos e grandes. Após a reflexão verbal coletiva sobre as vivências, elas são explicadas didaticamente, vinculando-as ao tema estudado.

Têm sido realizadas avaliações trimestrais do processo ensino-aprendizagem das disciplinas, por escrito, pelos alunos, além de avaliações a cada aula. Em geral, as práticas nestas disciplinas têm se dado de forma bastante satisfatória. As práticas vivenciais têm sido experimentadas com prazer e interesse pela grande maioria dos alunos, apesar da sua pouca experiência com este tipo de trabalho no meio acadêmico.. A resistência inicial de alguns alunos de participarem das oficinas, gradativamente tem cedido aos benefícios do conhecimento pessoal sobre sua unidade psicocorporal. Pouquíssimos têm sido os alunos que em sua avaliação, discordaram do exercício de tais vivências em sala de aula

Em geral, os alunos têm descrito os benefícios não só para o autoconhecimento, mas para o relaxamento das suas tensões psicocorporais e seu bem estar em sala de aula. Têm relatado ainda o reflexo positivo das vivências no seu autoconhecimento e na sua vida pessoal. Esta prática também tem facilitado o relacionamento dentro da sala de aula, diminuindo a distância afetiva entre os alunos e entre estes e a professora.

Alguns alunos da disciplina obrigatória nas FAMATH têm introduzido breves trabalhos psicocorporais na sua prática como estagiários de psicologia no Serviço de Psicologia Aplicada da faculdade. Como fruto do interesse dos alunos, algumas monografias têm sido orientadas por mim, sob a ótica psicocorporal, nas Faculdades Maria Thereza. Nos encontros para orientação de monografias, algumas vivências psicocorporais têm sido realizadas no sentido da construção da confiança dos alunos no seu processo criativo.

A prática do ensino-aprendizagem da psicologia corporal desenvolvida nas Faculdades Integradas Maria Thereza e na Universidade Federal do Rio de Janeiro tem mostrado o interesse dos alunos na aprendizagem teórico-vivencial da obra reichiana, pós e neorreichiana. Muitos alunos têm se queixado da ausência de conteúdo com esta abordagem ao longo do curso de graduação.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Estas experiências educacionais têm evidenciado a viabilidade de realização de práticas vivenciais no espaço acadêmico, com benefícios para o bem estar e autoconhecimento dos alunos e para a criação de um campo de aprendizagem criativo e afetivo.

Propostas

A experiência educacional relatada corrobora as propostas de outros autores para incorporação do conteúdo da obra de Wilhelm Reich e outros autores psicocorporais na grade curricular dos cursos de Cursos de Graduação e Pós-graduação principalmente em Psicologia, mas também nas diferentes áreas (MATHIESEN, 2007, RASCH, 2009). Indicam a necessidade da sistematização de disciplinas do Curso de Psicologia e também a difusão do campo reichiano e neorreichiano para espaços do serviço público no campo da saúde e da educação. Há a necessidade de criação de campos de estágio em Psicologia que ofereçam oportunidades para os alunos exercitarem a prática psicocorporal na psicoterapia, na educação e na promoção da saúde.

O trabalho educacional que une teoria e vivência, como o escrito neste artigo está comprometida com a realidade psicocorporal das pessoas. Está afinada com a realização de uma pedagogia com amor, dentro da perspectiva a pedagogia da libertação de Paulo Freire (PARK, 2001). Pode-se portanto, sugerir que a prática teórico-vivencial psicocorporal possa contribuir e ser ampliada nos meios educacionais.

A compreensão psicocorporal reichiana e de outros autores deve integrar a agenda dos eventos universitários e ser discutida com os educadores, psicoterapeutas e profissionais da saúde e da educação. Para tanto, há necessidade de promoção de encontros entre psicoterapeutas e educadores com a ótica psicocorporal, no meio acadêmico, para o incentivo da difusão deste conhecimento científico, no sentido de fortalecer a compreensão integrada do ser humano.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

REFERENCIAS

BARRETO, Alexandre Franca. A poesia concreta da academia e suas formas: a experiência da transversalidade do corpo na formação universitária em profissões da saúde. Resumo. **XX Conferência Internacional de Análise Bioenergética**, 2009. Disponível em: <http://www.metodoeventosrio.com.br/conference2009/workshop.asp>

ALBERTINI, Paulo. **Reich: História das Idéias e Formulações para a Educação**. São Paulo: Agora, 1994.

BERMAN, Ruth. Do Dualismo de Aristóteles à Dialética Materialista: a transformação feminista da ciência e da sociedade. In: Jaggar, A. e Bordo, S. (orgs). **Gênero/Corpo/Conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997

BOADELLA, David. **Nos Caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985.

BORDO, S. O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault. In: Jaggar, A. e Bordo, S. (orgs). **Gênero/Corpo/Conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CASTRO, Maria da Graça de; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C.. Conceito mente e corpo através da História. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 11, n. 1, Apr. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br>.

CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A Psicologia Corporal na sala de aula. **XIV Encontro Paraense e IX Congresso Brasileiro de Psicologia corporal**. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/autoresAC.htm>

GIFFIN, Karen. Corpo e Conhecimento na Saúde Sexual: uma visão sociológica. In: GIFFIN, Karen; COSTA, Sarah Hawker (Orgs). **Questões de Saúde Reprodutiva**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998, PP 79-91.

MATHIESEN, Sara Quenzer. Notícia: A Wilhelm Reich aos 50 Anos de sua Morte. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, pp. 361-362

PARK, Peter. O amor na pedagogia de Paulo Freire. In: Freire, A. M. A. (org). *A pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: UNESP, 2001.

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. **XIV Encontro Paraense e IX Congresso Brasileiro de Psicologia corporal**. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br>.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. Viseu: Martins Fontes, sem data.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica**. São Paulo: Brasiliense, 1981.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello. Aprendizagem teórico-vivencial da psicologia corporal em curso de graduação em psicologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Maria Luiza Mello de Carvalho/RJ - Psicóloga (CRP-4335-05). Doutora e Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/UFRJ. Psicoterapeuta corporal. Professora/FAMATH. Trabalhou durante 20 em saúde mental e atua há 15 anos na área de gênero e saúde reprodutiva na UFRJ. Especialista em Psiquiatria Social e Terapia de Adolescentes. Formação em Biossíntese e faz formação no Método Rességuier

E-mail: luiza.carvalho@globo.com